

CPOR / NPOR	CFOR INFANTARIA	ELABORADO EM 2013
-------------	--------------------	-------------------

COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA II	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 75 HORAS
----------------------------------	-----------------------	-------------------------

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.**

<b>1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO</b>
<p>a. Distinguir o emprego dos sistemas de Com instalados no BIMtz durante as ações de combate.</p> <p>b. Empregar o armamento coletivo do Pelotão de Fuzileiros nas operações de guerra ou não guerra.</p> <p>c. Descrever as regras para a condução e observação do tiro das armas coletivas.</p> <p>d. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e / ou de uma equipe (<b>COOPERAÇÃO</b>);</li> <li>- optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (<b>DECISÃO</b>);</li> <li>- controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (<b>EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>);</li> <li>- desenvolver atitudes de forma sistemática e eficiente (<b>ORGANIZAÇÃO</b>);</li> <li>- cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões (<b>RESPONSABILIDADE</b>);</li> <li>- agir de forma firme e destemida diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança (<b>CORAGEM</b>); e</li> <li>- conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas na consecução de determinado objetivo (<b>DIREÇÃO</b>).</li> </ul>

## 2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – ARMT MUN TIRO: METRALHADORA LEVE		CARGA HORÁRIA: 11 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Apresentação, Características, Montagem e Desmontagem	a. Citar as características Pcp da Mtr L . b. Identificar as peças da Mtr L. c. Realizar a desmontagem e montagem da Mtr L, colocando as peças em ordem e na sequência correta (organização)	2
2. Manejo e Incidentes de Tiro	a. Executar as operações de manejo. b. Identificar os incidentes de tiro mais comuns. c. Enunciar as medidas para sanar incidentes de tiro.	1
3. Missão de Tiro	a. Identificar todos os dados para a execução de uma missão de tiro com a Mtr L . b. Calcular o consumo de munição, em situações diversas. c. Citar a finalidade do Roteiro de Tiro. d. Descrever um Boletim de Amarração de Tiro .	2
4. Tiro Real de Mtr Leve	a. Executar o tiro de instrução básico mantendo tranquilidade (EQUILÍBRIO EMOCIONAL). b. Executar o TIB com destemor e sem hesitar (CORAGEM).	6
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> a. De preferência, o assunto 4 deverá ser programado para um ET com tiro de outra arma. b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM e no Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução(CI 32/1). c. Sugere-se utilizar a técnica de ensino de Demonstração, Palestra e Exercício Individual.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 236: Mtr MAG 7,62 mm. b. IG 80 - 01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército. c. Plano de Instrução Militar (PIM).		

UNIDADE DIDÁTICA II – ARMT MUN TIRO: MORTEIRO DO PEL FUZ		CARGA HORÁRIA: 24 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Apresentação e Características	a. Enunciar as características principais do Mrt orgânico do Pel Fuz. b. Citar as características do Mrt considerando alcance, peso aproximado e fração apoiada. c. Identificar as peças do Mrt.	2
2. Desmontagem e Montagem	a. Realizar a desmontagem de 1º escalão, colocando as peças em ordem e na sequência correta (ORGANIZAÇÃO). b. Realizar a montagem de 1º escalão, colocando as peças em ordem e na sequência correta (ORGANIZAÇÃO). c. Identificar acessórios e sobressalentes de uso corrente no Mrt	2
3. Material de Pontaria	a. Identificar os seguintes materiais de pontaria: balizas, quadrante de nível e aparelho de pontaria. b. Identificar os componentes do aparelho de pontaria. c. Registrar derivas e alças no aparelho de pontaria.	3
4. Entrada e saída de posição do Mrt	a. Armar o Mrt participando ativamente (COOPERAÇÃO). b. Descrever o nivelamento do Mrt. c. Executar corretamente a pontaria em alcance e direção. d. Identificar as causas dos incidentes e saná-los. e. Desarmar o Mrt.	3
5. Munição do Mrt	a. Identificar os diferentes tipos de munição do Mrt. b. Identificar os componentes da munição. c. Enunciar as operações de preparo da munição para o tiro. d. Identificar a carga de projeção. e. Manusear a munição com segurança, mantendo-se calmo (EQUILÍBRIO EMOCIONAL).	2
6. Régua de Tiro	a. Utilizar corretamente uma régua de tiro .	2
7. Pedido de fogo	a. Realizar a observação do tiro. b. Realizar o pedido de fogo, escolhendo o alvo corretamente e com convicção (DECISÃO). c. Definir o melhor tipo de observação para regular o tiro em direção. d. Definir o melhor processo para regular o tiro em alcance.	2
8. Técnicas de Tiro	a. Enunciar os comandos de tiro de forma clara e precisa. b. Identificar os dados iniciais, pelo processo mais indicado, face a uma situação tática. c. Descrever as regras para condução do tiro. d. Executar o trabalho de chefe de peça de forma adequada e eficiente, participando ativamente das atividades da guarnição da peça de morteiro (DIREÇÃO / COOPERAÇÃO) e. Identificar o Boletim de Tiro da Peça.	4

9. Execução do tiro real do Mrt	a. Participar, como assistência, de uma demonstração de tiro real do Mrt. b. Executar o tiro de instrução básico, controlando suas reações (EQUILÍBRIO EMOCIONAL). c. Executar o TIB com destemor e sem hesitar (CORAGEM).	4
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> a. As instruções teóricas devem ser introduzidas por intermédio de instruções programadas. b. As sessões de instruções deverão se revestir em caráter eminentemente prático, com resolução de problemas, retirada de dúvidas e intensivo manuseio do material c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM e no Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução d. De preferência, a assunto 9 deverá ser programado para um ET com tiro de outra arma. e. Sugere-se utilizar a técnica de ensino Exercício Individual e Palestra.		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> a. C 23-85 - O Mrt 60 mm. b. Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução (CI 32/1). c. Plano de Instrução Militar (PIM).		

<b>UNIDADE DIDÁTICA III – ARMT MUN TIRO: ARMAMENTO ANTICARRO DO PEL FUZ</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 07 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Emprego e Características	a. Identificar as características do Armt. b. Apresentar as formas de emprego do Armt.	2
2. Descrição do Material, Nomenclatura e Segurança	a. Identificar as partes principais do Armt. b. Identificar as posições do registro de Seg. c. Conhecer os procedimentos de Seg durante a realização do tiro. d. Identificar a área de segurança à retaguarda do Armt.	2
3. Técnicas de Tiro	a. Descrever as inspeções realizadas no Armt pelo atirador/auxiliar antes de cada tiro. b. Apresentar os procedimentos para realização do tiro.	1
4. Demonstração do Tiro	a. Identificar a realização do tiro com o Armt. b. Identificar os efeitos causados pela granada do Armt. c. Participar de uma demonstração de tiro.	2
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. As instruções deverão ser eminentemente práticas.</p> <p>b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM e no Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução(CI 32/1).</p> <p>c. De preferência, a assunto 4 deverá ser programado para um ET com tiro de outra arma.</p> <p>d. Sugere-se utilizar a técnica de ensino de Discussão Dirigida, Palestra e Exercício Individual.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. Nota de aula da EsMB e de outros estabelecimentos de ensino.</p> <p>b. Plano Instrução Militar (PIM).</p>		

UNIDADE DIDÁTICA IV – ARMT MUN TIRO: METRALHADORA .50		CARGA HORÁRIA: 11 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características, desmontagem e montagem	a. Identificar as características e a nomenclatura das peças. b. Realizar a desmontagem e montagem da Mtr em 1º Esc, colocando as peças em ordem e na sequência correta. c. Realizar a manutenção de 1º Esc.	3
2. Manejo	a. Identificar as fases do funcionamento da arma. b. Aplicar as medidas para sanar os incidentes de tiro, agindo de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem superior. c. Aplicar os procedimentos e regras de segurança no manejo da arma conforme as normas e regulamentos. d. Executar as operações de manejo da arma. e. Executar a manutenção necessária para o tiro.	2
3. Roteiro de Tiro	a. Identificar os procedimentos e técnicas de confecção de Roteiro de Tiro da arma. b. Empregar o reparo terrestre. c. Aplicar as técnicas de confecção de Roteiro de Tiro.	2
4. Tiro real	a. Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro (IPT) e o Teste de Instrução Preparatório (TIP). b. Executar, com aproveitamento, o tiro real da Mtr, controlando as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) c. Participar de uma demonstração de tiro.	4
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. As instruções deverão ser eminentemente práticas, distribuindo-se os alunos em grupos. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino de Palestra, Demonstração e Exercício Individual.</p> <p>b. Em todas as instruções deverá ser dada ênfase à importância da manutenção.</p> <p>c. O assunto 4 poderá ser programado para um ET com tiro de outra arma.</p> <p>d. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM e no Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução(CI 32/1).</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Ex.</p> <p>b. Nota de aula da AMAN.</p> <p>c. CI 32/1: Prevenção de Acidentes na Instrução.</p>		

<b>UNIDADE DIDÁTICA V – COM II: SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 12 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Sistema Fio	a. Identificar o equipamento fio utilizado por um Pel numa P Def. b. Realizar a manutenção de 1º escalão do material telefônico, sendo cuidadoso (ZELO).	4
2. Sistema Rádio	a. Identificar os grupos rádio utilizados pelo Pel Fuz. b. Identificar as finalidades, características e diferenças básicas existentes entre os diversos grupos de conjunto rádio.	4
3. Exploração das Comunicações	a. Operar o sistema fio e sistema rádio do Pel Fuz. b. Realizar o lançamento de um circuito telefônico de Pel Fuz que ocupa uma Posição Defensiva. c. Manter a disciplina de exploração das Com independentemente de fiscalização (RESPONSABILIDADE).	2T diurno e 2T noturno
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. A instrução deverá ser eminentemente prática.</p> <p>b. O sistema rádio deverá ser operado, empregando-se: abertura e fechamento de rede, sistema de autenticação e mensagens pré-estabelecidas.</p> <p>c. Os Al distribuídos em equipes realizarão o lançamento do fio e operarão os rádios.</p> <p>d. No assunto 1, sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Demonstração, Discussão Dirigida, Palestra e Trabalho em Grupo.</p> <p>e. Nos assuntos 2 e 3, sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Palestra e Trabalho em Grupo.</p> <p>f. Os objetivos do assunto 3 poderão ser atingidos durante a realização de um Exercício no Terreno.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. C 24-16: Ordens, registro e relatório de Com.</p> <p>b. T 11-910: Cj Rádio EB 11-RC 110.</p> <p>c. T 11-1201/ 02: Cj Rádio EB 11 - ERC 201 e EB 11- ERC 202.</p> <p>d. T 11-1300: Central telefônica EB 11- QC1 / ETC.</p> <p>e. T 11-1303: Telefone EB 11 - AF1/ ETC.</p> <p>f. C 24-18: Emprego do rádio em campanha.</p> <p>g. C 11-1: Emprego das Com – ECEME.</p> <p>h. ME 11-7: Com da Infantaria – EsCom.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VI – TOPO II - INSTRUMENTOS E TRABALHOS TOPOGRÁFICOS		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Esboço Militar	a. Descrever o setor de Obs e campos de tiro. b. Confeccionar um esboço militar.	2
2. Calco	a. Identificar um calco. b. Resolver exercícios, na carta militar, utilizando papel calco .	2
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. As seções deverão se revestir de caráter prático, mediante a resolução do exercício. Utilizar estudo prévio.</p> <p>b. Utilizar um estudo prévio mediante distribuição de notas de instrução e exercícios.</p> <p>c. O assunto 2 deverá ser programada de maneira que haja um inter-relacionamento com a matéria de Armt Mun e Tiro, principalmente no que se refere à técnica de tiro de morteiro.</p> <p>d. Sugere-se utilizar a técnica de ensino de Palestra e Discussão Dirigida.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. C 21-26: Leitura de cartas e fotografias aéreas.</p> <p>b. C 21-30: Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas.</p>		

### 3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO ( Tipo de avaliação )	INSTRUMENTOS DE MEDIDA		RETIFICAÇÃO APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
	Tipo de Prova	Tempo Destinado		
AVALIAÇÃO SOMATIVA (Armt)	Escrita/Prática	04 h	02 h	UD I a UD IV



CPOR / NPOR	CFOR INFANTARIA	ELABORADO EM 2013
-------------	--------------------	-------------------

PATROLHA II	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 42 HORAS
-------------	-----------------------	-------------------------

**PLANO DE DISCIPLINA**

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

**1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO**

- a. Empregar a Técnica de Patrulha durante as ações de combate.
- b. Empregar explosivos em operações militares.
- c. Evidenciar a capacidade de:
  - suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência **(RESISTÊNCIA)**;
  - agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior **(INICIATIVA)**;
  - adaptar-se a situações de restrição e ou privação, mantendo a eficiência **(RUSTICIDADE)**; e
  - conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo **(DIREÇÃO)**.

## 2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – TÉCNICAS DE PATRULHA		CARGA HORÁRIA: 21 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Base de patrulha	a. Descrever os processos de instalação, inspeção, ocupação e realização da Seg de base de patrulha. b. Descrever uma base de patrulha, uma base de Cmb e uma área de reunião clandestina.	3
2. Técnicas de Ações Imediatas (TAI)	a. Idt as técnicas de ação imediata, em situações típicas e desfavoráveis do Cmb, e as ações subsequentes correspondentes b. Demonstrar as TAI.	3
3. Emprego de patrulha	a. Idt as missões e atribuições de seus integrantes. b. Idt as técnicas de emboscadas e contraemboscadas. c. Aplicar as medidas de segurança em deslocamento a pé ou Mtz. d. Aplicar as normas de Cmdo do Cmt patrulha. e. Confeccionar uma O Prep, uma O Patrulha e um Relatório de Patrulha. f. Comandar uma patrulha de Rec e de Cmb, sem o apoio do instrutor (INICIATIVA). g. Operar uma base de patrulha conduzindo sua patrulha para o cumprimento de determinado objetivo (DIREÇÃO). h. Participar de uma patrulha adaptando-se a situações de restrição, suportando pelo maior tempo possível a fadiga, mantendo a eficiência (RESISTÊNCIA / RUSTICIDADE).	6T diurno e 9T noturno
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> a. Utilizar ao máximo o estudo prévio, mediante a distribuição de notas de instrução. b. O assunto 3 poderá ser explorado em um ET após as instruções teóricas. c. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Palestra e Exercício Individual.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. IP 31-15: O Pequeno Esc nas Op Contra guerrilhas. b. C 21-75: Patrulha.		

<b>UNIDADE DIDÁTICA II – TÉCNICAS ESPECIAIS</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 15 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Tiro de Ação Reflexa Diurno	a. Realizar o tiro de ação reflexa diurno, respondendo prontamente ao incidente, independente de ordem (INICIATIVA).	4
2. Explosivos	a. Identificar os explosivos mais comuns. b. Descrever os processos de lançamento de fogo. c. Citar os processos de lançamento de fogo: elétrico, pirotécnico e duplo. d. Calcular os diferentes tipos de cargas para cortar madeira, aço e trilho. e. Realizar o cálculo, manuseio, preparação, lançamento e acionamento de uma carga explosiva, no corte de uma peça de madeira/ferro.	11
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM e no Caderno de Instrução-Prevenção de Acidentes de Instrução(CI 32/1).</p> <p>b. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Palestra, Demonstração e Exercício Individual.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. IP 31-15: O Pequeno Esc nas Op Contra guerrilhas.</p> <p>b. C 21-75: Patrulha.</p>		

### 3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO ( Tipo de avaliação )	INSTRUMENTOS DE MEDIDA		RETIFICAÇÃO APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
	Tipo de Prova	Tempo Destinado		
AVALIAÇÃO SOMATIVA	Escrita	04 h	02 h	UD I e II

CPOR / NPOR	CFOR INFANTARIA	ELABORADO EM 2013
-------------	--------------------	-------------------

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA INFANTARIA I	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 162 HORAS
---------------------------------------	-----------------------	-----------------------------

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.**

<p><b>1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO</b></p> <p>a. Conhecer o emprego do Pel Fuz como peça de manobra da Cia Fuz.</p> <p>b. Realizar a maneabilidade do Pel Fuz.</p> <p>c. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e / ou de uma equipe (<b>COOPERAÇÃO</b>);</li> <li>- capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (<b>DECISÃO</b>);</li> <li>- controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (<b>EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>);</li> <li>- reformular planejamento e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (<b>FLEXIBILIDADE</b>);</li> <li>- agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (<b>INICIATIVA</b>);</li> <li>- desenvolver atitudes de forma sistemática e eficiente (<b>ORGANIZAÇÃO</b>);</li> <li>- capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas (<b>PERSISTENCIA</b>);</li> <li>- conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo (<b>DIREÇÃO</b>);</li> <li>- destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema (<b>OBJETIVIDADE</b>); e</li> <li>- adaptar-se a situações de restrição e ou privação, mantendo a eficiência (<b>RUSTICIDADE</b>).</li> </ul>
--

## 2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – ESCALÕES DA FORÇA TERRESTRE		CARGA HORÁRIA: 02 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
Escalões da Força Terrestre e a Infantaria	a. Identificar os G Cmdo Op e GU Operacionais em que se enquadram o BIMtz. b. Identificar a missão e o modo de operar da Inf no Ataque e na Defesa. c. Descrever as características: potência de fogo, mobilidade e ação de choque. d. Identificar a cooperação com as outras armas, quadros e serviços. e. Identificar as possibilidades e limitações da Inf no Cmb.	2
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> - Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra e Estudo de Caso.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 100-5: Operações. b. C 7 –1: Emprego da Infantaria.		

<b>UNIDADE DIDÁTICA II – ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DE INFANTARIA</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 04 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. A GU de Infantaria	a. Descrever a organização sumária da Bda Inf Mtz. b. Identificar as missões, as características, possibilidades e limitações da Bda Inf Mtz.	1
2. O Btl de Infantaria	a. Descrever a organização sumária do BIMtz. b. Identificar as principais características possibilidades e limitações das unidades de Infantaria. c. Identificar a composição de um BIMtz. d. Identificar as missões e características do BIMtz.	1
3. A Cia Fuz Mtz	a. Descrever a organização da Cia Fuz. b. Identificar a composição das Frações da Cia Fuz. c. Identificar as principais diferenças entre a Cia Fuz e a CCAp, abordando aspectos essenciais (OBJETIVIDADE).	2
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> - Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Estudo de Caso e Demonstração.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 7-5: Exercícios para a Infantaria. b. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. c. C 7-20: Batalhão de Infantaria. d. C 7-15: Cia de Apoio do Batalhão de Infantaria. e. C 7-30: Brigada de Infantaria.</p>		

<b>UNIDADE DIDÁTICA III – APOIO LOGÍSTICO</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 05 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Ap Log no BIMtz e na Cia Fuz	a. Definir Ap Log. b. Identificar os trens do BI. c. Identificar as principais instalações logísticas encontradas na AT/SU.	2
2. Logística	a. Identificar os fluxos de suprimento CI I, III e V do BI para as SU e Pel Fuz. b. Identificar como se processa distribuição do suprimento CI I, III e V nas operações Ofs e Def no âmbito da Cia Fuz. c. Identificar como se processa a evacuação de doentes nas Operações Ofensivas e Defensivas.	3
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra utilizando caixão de areia.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. b. C 7-20: Batalhão de Infantaria.		

<b>UNIDADE DIDÁTICA IV – MANEABILIDADE DO GRUPO DE COMBATE</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 07 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Organização do GC	a. Idt a constituição e o armamento orgânico de um GC. b. Idt as funções dos componentes do GC. c. Compreender as missões e subordinações do GC.	1
2. Formações do GC	a. Identificar as formações utilizadas pelo GC no combate a pé. b. Descrever o emprego das diversas formações. c. Participar ativamente, auxiliando o GC durante a tomada das formações.	2
3. Mudança de frente do GC	a. Comandar um GC durante as mudanças de frente, transmitindo suas ordens com entusiasmo, criando condições favoráveis para o cumprimento da missão. b. Executar os comandos de mudanças de frente, de forma eficiente, mantendo o controle do GC. (DIREÇÃO)	4
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> a. Os alunos devem exercer todas as funções do Grupo de Combate e praticar a emissão de comandos. b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra, Demonstração e Exercício Individual. c. O assunto 3 poderá ser explorado durante a execução de um Exercício no Terreno.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 7-5: Pel Fuz. b. Nota de aula.		



<b>UNIDADE DIDÁTICA V – MANEABILIDADE DO PEL FUZ</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 26 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Organização e atribuições	a. Idt a organização do Pel Fuz. b. Idt as atribuições dos componentes do Pel Fuz.	2
2. Formações do Pel Fuz	a. Enunciar as funções do Pel Fuz. b. Idt as formações adotadas pelo Pel.	3
3. Mudança de frente e formações do Pel Fuz	a. Comandar e praticar mudanças de frente e formação do Pel Fuz (DIREÇÃO). b. Durante a execução da maneabilidade, tomar a decisão correta frente a uma nova situação (DECISÃO), suportando a privação e permanecendo em boas condições (RUSTICIDADE).	7
4. Técnicas de progressão Pel Fuz	- Idt as técnicas de progressão.	4
5. Maneabilidade do Pel Fuz	a. Coordenar o Pel Fuz de forma a realizar a maneabilidade da fração, com êxito (DIREÇÃO).	5T diurno e 5T noturno
<p><b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b></p> <p>a. O assunto 5 poderá ser explorado durante a execução de um Exercício no Terreno. b. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Palestra e Estudo de Caso.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>a. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. b. C 7-5: Pel Fuz. c. Nota de aula C Inf.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VI – O PEL FUZ NA MARCHA PARA O COMBATE		CARGA HORÁRIA: 36 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. O GC como Ponta	<p>a. Descrever a conduta do GC Ponta quando o contato com o inimigo for estabelecido, resolvendo determinadas situações.</p> <p>b. Identificar corretamente as condutas diante das diversas situações que se apresentam na M Cmb.</p> <p>c. Conduzir o GC como Ponta na M Cmb, optando pela alternativa mais adequada, reformulando planejamentos, sempre que necessário (FLEXIBILIDADE).</p>	12
2. O Pel Fuz como Esc Rec na M Cmb	<p>a. Identificar uma ordem de operações de Cmt Cia.</p> <p>b. Descrever a conduta do Pel na M Cmb, quando o contato com o inimigo for estabelecido, resolvendo determinadas situações.</p> <p>c. Identificar corretamente as condutas diante das diversas situações que se apresentam na M Cmb.</p> <p>d. Conduzir o Pel Fuz como Esc Rec na M Cmb, coordenando os grupos, agindo de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA).</p> <p>e. Participar ativamente na missão do Esc Rec na M Cmb, auxiliando o grupo e mantendo-se calmo (COOPERAÇÃO).</p>	10T diurno e 6T noturno
3. O Pel Fuz no Esc Cmb de uma Vg	<p>a. Identificar uma O Op de Cmt Cia.</p> <p>b. Descrever a conduta durante a M Cmb quando o contato com o inimigo for estabelecido.</p> <p>c. Identificar corretamente as diversas condutas diante das situações que se apresentam na M Cmb.</p> <p>d. Empregar o Pel Fuz enquadrado no Esc Cmb ou como Flancoguarda, optando pela alternativa mais adequada ao cumprimento da missão (DECISÃO).</p> <p>e. Manter-se, durante a realização de um exercício, em ação continuada, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas, controlando suas próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (PERSISTÊNCIA/ EQUILÍBRIO EMOCIONAL).</p>	4T diurno e 4T noturno
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b>		
<p>a. Deverá haver uma simulação de uma ordem de Op do Cmt Cia no caixão de areia.</p> <p>b. Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Exercício Militar e Estudo de Caso.</p> <p>c. Os assuntos 1, 2 e 3 poderão ser explorados durante a execução de um Exercício no Terreno.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>		
<p>a. C 7-10: Companhia de Fuzileiros.</p> <p>b. C 7-20: Batalhão de Infantaria.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VII – O PEL FUZ NO ATAQUE		CARGA HORÁRIA: 32 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. O GC no Atq	a. Identificar a missão do GC no Atq. b. Descrever a conduta do GC durante o Atq. c. Identificar as ações do Cmt do GC. d. Explicar os princípios que regem o emprego do GC no Atq. e. Confeccionar uma ordem de Atq de Cmt GC. f. Conduzir o GC no Atq, reformulando e escolhendo, com prontidão, a melhor linha de ação perante novas exigências (DIREÇÃO/ FLEXIBILIDADE).	12
2. O Pel Fuz no Atq Coor	a. Identificar a missão do Pel Fuz no Atq. b. Identificar as ações do Cmt do Pel Fuz: na transposição da LP; no Atq, no assalto, na conquista e na manutenção do Obj, e na reorganização. c. Explicar os princípios do emprego do Pel Fuz no Atq. d. Explicar a atuação do Pel Fuz durante as fases do Atq coordenado. e. Confeccionar, sistematicamente, a ordem de ataque do Pel (ORGANIZAÇÃO). f. Conduzir o Pel Fuz no Atq Coor, coordenando os grupos de combate, agindo de forma adequada e oportuna (DIREÇÃO). g. Contribuir espontaneamente para o trabalho do Cmt Pel Fuz (COOPERAÇÃO).	20
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> a. A disciplina maneabilidade deverá se desenvolver paralelamente à esta UD, de maneira que os alunos já tenham conhecimento sobre as formações do Pel Fuz e suas peças. b. Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Estudo de Caso e Exercício Militar. c. Os assuntos 1 e 2 poderão ser explorados durante a execução de um Exercício no Terreno.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. b. C 7-20: Batalhão de Infantaria.		

<b>UNIDADE DIDÁTICA VIII – O PEL FUZ NA DEFESA</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 40 HORAS</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Nr DE SESSÕES</b>
1. Def de área	a. Identificar os princípios de emprego das frações do Pel Fuz na Def quando no LAADA, na Res e no PAC. b. Explicar os fundamentos da defesa.	4
2. O GC na Def	a. Identificar a frente e a profundidade do núcleo de Def do GC de um Pel Fuz de 1º Esc na A Def Avcd. b. Identificar a P Def de um GC de Pel Res e no PAC, aplicando os princípios que regem o emprego no GC na Def de área. c. Identificar uma ordem de defesa do Cmt Pel e analisá-la para os integrantes do GC. d. Confeccionar o roteiro do GC. e. Descrever a conduta do GC na Def de área, inclusive as ações dinâmicas. f. Descrever as medidas de Seg de uma P Def. g. Identificar o processo de retraimento dos PAC. h. Ocupar uma P Def (LAADA), mantendo-se em ação continuada, tendo, diante de novas exigências, que reformular o planejamento inicial (PERSISTÊNCIA/ FLEXIBILIDADE).	8T diurno 4T noturno
3. O Pel Fuz na A Def do BI	a. Identificar a frente e a profundidade do núcleo de Def de Pel. b. Identificar uma ordem de operações de Cmt Cia e analisá-la para os elementos subordinados. c. Confeccionar a ordem de defesa do Pel. d. Identificar o plano de fogos e o roteiro do Pel. e. Identificar a conduta do Pel no LAADA, inclusive as ações dinâmicas. f. Identificar as medidas de Seg de uma Pos Def. g. Explicar a missão do Pel Fuz aprofundando a Def. h. Coordenar o emprego do Pel Fuz na A Def do BI, optando pela alternativa mais adequada diante das diversas situações apresentadas (DIREÇÃO) . i. Superar as dificuldades encontradas durante a realização de um exercício, apresentado determinação (PERSISTÊNCIA).	16T diurno 8T noturno
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b>		
a. Deverá ser estudada uma ordem de operações no caixão de areia. b. Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Estudo de Caso e Exercício Militar. c. Os assuntos 2 e 3 poderão ser explorados durante a execução de um Exercício no Terreno.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>		
a. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. b. C 7-20: Batalhão de Infantaria.		

<b>UNIDADE DIDÁTICA IX – TÉCNICAS DE OBSTÁCULOS E BARREIRAS</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 04 HORAS</b>
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Obstáculos	a. Identificar a finalidade dos obstáculos. b. Descrever os tipos de obstáculos e sua utilização.	2
2. Barreiras	a. Identificar a finalidade das barreiras. b. Descrever os tipos de barreiras. c. Identificar a prioridade de execução dos trabalhos de OT. d. Citar os conceitos básicos sobre barreiras.	2
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> - Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Estudo de Caso e Exercício Militar.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. C 5-15: Fortificação de Campanha. b. C 31-5: Interdição e Barreiras.		

<b>3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:</b>				
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD
(Tipo de Avaliação)	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	AVALIADAS
AVALIAÇÃO SOMATIVA	Escrita	04 h	02 h	UD III a IX

CPOR / NPOR	CFOR INFANTARIA	ELABORADO EM 2013
-------------	--------------------	-------------------

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA INFANTARIA II	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 41 HORAS
---	-----------------------	-------------------------

**PLANO DE DISCIPLINA**

**Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.**

**1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO**

- a. Conhecer os princípios de atuação do Pel Fuz nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.
- b. Evidenciar a capacidade de:
  - demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares (**APRESENTAÇÃO**);
  - produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (**CRIATIVIDADE**);
  - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e / ou de uma equipe (**COOPERAÇÃO**);
  - capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (**DECISÃO**);
  - controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (**EQUILÍBRIO EMOCIONAL**);
  - reformular planejamento e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (**FLEXIBILIDADE**);
  - agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (**INICIATIVA**); e
  - conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo (**DIREÇÃO**).

## 2. UNIDADE DIDÁTICA

UNIDADE DIDÁTICA I – GARANTIA DA LEI E DA ÓRDEM (GLO)		CARGA HORÁRIA: 36 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Posto de Segurança Estático	a. Identificar a segurança ativa e passiva de um PSE. b. Descrever a ocupação de um PSE. c. Ocupar um Posto de Segurança Estático, conduzindo e coordenando os diversos grupos na consecução de determinado objetivo(DIREÇÃO). d. Optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, durante a realização de um exercício de ocupação de um ponto sensível, reformulando planejamentos diante de novas exigências (DECISÃO/ FLEXIBILIDADE) e Controlar suas reações nas diferentes situações ocorridas em um PSE, para continuar a agir apropriadamente. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL).	12
2. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas	a. Identificar a segurança ativa e passiva de um PBCE. b. Descrever a ocupação de um PBCE. c. Conduzir o Pel Fuz na missão de um PBCE, coordenando os grupos na consecução de determinado objetivo, agindo de forma adequada e oportuna, sem depender e ordem ou decisão superior (DIREÇÃO/ INICIATIVA). d. Participar ativamente, e de maneira calma, na ocupação de um PBCE (COOPERAÇÃO). e. Utilizar-se de meios de fortuna para a ocupação de um PBCE (CRIATIVIDADE). f. Manter a postura e utilizar-se da linguagem adequada, durante a abordagem de pessoal no PBCE (APRESENTAÇÃO).	12
3. Operações de Controle de Distúrbio(OCD)	a. Identificar as características e formações do Pel Fuz em OCD. b. Descrever as técnicas de deslocamento do Pel Fuz em OCD. c. Coordenar o deslocamento do Pel Fuz em OCD de forma adequada (DIREÇÃO).	12
<b>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</b> - Sugestão de técnica de ensino: Discussão Dirigida, Palestra, Estudo de Caso e Exercício Militar.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> a. IP 81-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. b. IP 31-17: Operações Urbanas de Defesa Interna. c. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios (OCD). d. CI 7-10/3: Posto de Segurança Estático.		

<b>3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:</b>				
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD
(Tipo de Avaliação)	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	AVALIADAS
AVALIAÇÃO SOMATIVA	Escrita	04 h	01 h	UD I